

e-book

Boas práticas de acessibilidade nos atrativos turísticos



SEBRAE

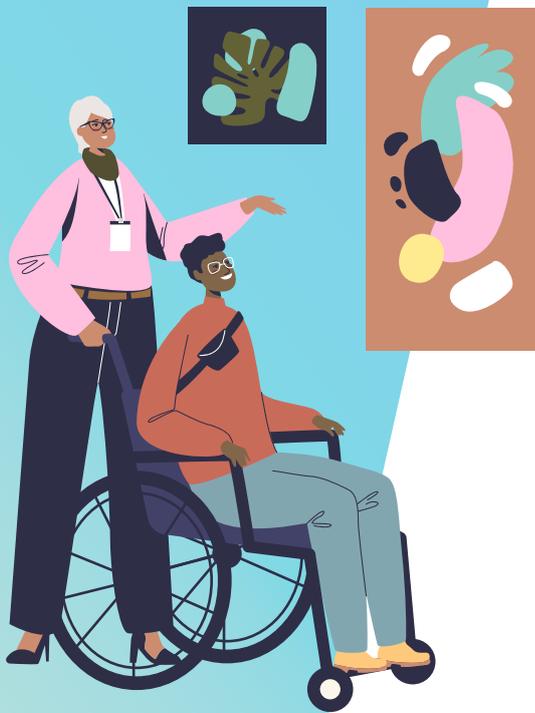
Sumário

1. Introdução	4
2. Hospitalidade, turismo e inclusão	6
3. Eliminando barreiras	8
4. Boas práticas de acessibilidade em atrativos turísticos	10
5. Convivência nas diferenças	12
6. Conclusão	20
7. Referências bibliográficas	22

1. Introdução

O turismo tem uma relação muito estreita entre o humano e o social. Em sua busca pelo prazer e pelo novo, os turistas, em suas viagens, deslocam-se por lugares e tempos bem diferentes do seu cotidiano e, nesse contexto, os processos de hospitalidade e acolhimento tornam-se essenciais, tanto para os que acolhem quanto para os que querem ser acolhidos. E, entre estas pessoas, as necessidades daquelas com mobilidade reduzida e com deficiência devem ser contempladas pela acessibilidade.





Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2019, no país, 17,3 milhões de pessoas com 2 anos ou mais (8,4% da população) tinham alguma das deficiências investigadas (auditiva, visual, deficiência mental, deficiência física nos membros inferiores ou superiores)

e cerca de 8,5 milhões (24,8%) de idosos estavam nesta condição.

As pessoas com deficiência devem ter os mesmos direitos e oportunidades de todos, e experiências negativas desencorajam esse público, que são potenciais consumidores. Vale lembrar que as experiências vividas pelos viajantes ficam marcadas na memória e podem representar momentos de prazer ou desprazer, então devemos trabalhar para que esses momentos sejam sempre prazerosos.

Anote: O turismo acessível tem enorme potencial motivador para a inclusão social, possibilitando o desenvolvimento de um turismo democrático e acessível a todos.



2. Hospitalidade, turismo e inclusão

É importante entender que a hospitalidade está diretamente ligada à acessibilidade, portanto, no momento de planejar uma viagem ou durante a mesma, estes pontos devem ser levados em consideração.

De acordo com a Norma Brasileira - NBR 9050/2020, acessibilidade significa a “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos”. Desta forma, a acessibilidade não é só uma medida de inclusão social, mas representa, também, uma condição essencial englobando o direito de ir e vir.

Com isso, todas as atividades nos destinos turísticos devem se desenvolver de forma a integrar as pessoas com ou sem deficiência de maneira mais harmônica e utilizando o mesmo espaço.

Uma vez que o espaço é o mesmo, há que se garantir a acessibilidade e, ao fornecê-la, conseqüentemente aumentarão as possibilidades de convívio entre as pessoas e os diversos segmentos da sociedade, resultando em uma maior interação entre os turistas. Isso é turismo inclusivo e hospitaleiro!

Além do foco na geração de receitas, emprego e renda, o turismo acessível deve, também, focar o lado social e garantir a valorização do ser humano assumindo um papel de reorientação dos espaços e das atitudes sociais. O turismo deve contribuir para que as pessoas com deficiência desenvolvam suas habilidades de maneira prazerosa, em contato com ambientes diversos e com pessoas fora do seu convívio habitual.

Lembre-se: pessoas com deficiência querem um tratamento idêntico ao destinado às demais pessoas em locais comuns e em atividades diversas, como a turística.



3. **Eliminando barreiras**

No contexto do turismo, três dimensões da acessibilidade para pessoas com deficiência são de fundamental importância em espaços turísticos: a acessibilidade arquitetônica; a eliminação de atitudes preconceituosas e a comunicacional.

Essas dimensões devem garantir a autonomia e a segurança no acesso, compreensão e circulação de todas as pessoas, incluindo aquelas com dificuldade de locomoção (cadeirantes e/ou com mobilidade reduzida) e comunicação (cegos, surdos e deficientes mentais) para que não se caracterizem como barreiras. Para que haja acessibilidade, essas barreiras precisam ser quebradas.

- Na dimensão arquitetônica, as barreiras são as situações que dificultam ou impossibilitam o trânsito em espaços públicos ou privados, como nas ruas, hotéis, museus, transportes, entre outros.
- Na dimensão das atitudes preconceituosas, são as que se referem a uma ideia de incapacidade de trabalho de uma pessoa apenas pelo fato de apresentar uma deficiência. Esta dimensão está diretamente relacionada ao respeito e ao acolhimento.
- Na dimensão comunicacional, as barreiras são as que impossibilitam a comunicação, como, por exemplo, a falta de sinalização específica para pessoas cegas. Neste ponto, deve-se incluir, também, a acessibilidade na web. Para que qualquer um entenda, perceba e interaja com o conteúdo disponibilizado, é necessário que haja uma barra de acessibilidade no topo da página contendo alto contraste, atalhos (menu e campo de busca), audiodescrição, aumento da fonte e ferramenta de libras (Hand Talk), além de uma página descrevendo os recursos de acessibilidade.

Importante: sem acessibilidade não há inclusão social nem hospitalidade!



4. **Boas práticas de acessibilidade em atrativos turísticos**

Um turismo acessível com enfoque nas pessoas com deficiência, particularmente naquelas mais idosas, representa vantagens para o setor, uma vez que este segmento de clientes revela preferência pela baixa temporada, boa fidelidade e efeito multiplicador, pois um turista com deficiência costuma viajar acompanhado, ou seja, o número de potenciais turistas é expressivo.

Para prestar um serviço que atenda a expectativa desse público, é necessário conhecer o perfil e as suas características, uma vez que existem diferentes tipos de deficiência. No que se refere aos atrativos turísticos acessí-

veis, o empreendedor deve observar essas necessidades, como oferecer:

- Pelo menos uma rota acessível;
- Piso antiderrapante;
- Piso tátil de alerta e direcional;
- Havendo desníveis no piso, que eles não sejam superiores a 5mm de altura, com rampa com inclinação de acordo com as normas de acessibilidade (NBR9050/2020);
- Folders e informações em braille;
- Sistema de transmissão de informações sonoras;
- Sanitário acessível a todos, com Símbolo Internacional de Acesso (SAI) na porta;
- Funcionário capacitado para receber, atender e dar informações às pessoas com deficiência, inclusive com domínio de libras;
- Permissão de acesso de cão-guia;
- Área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência;
- Telefone para pessoas com deficiência auditiva.

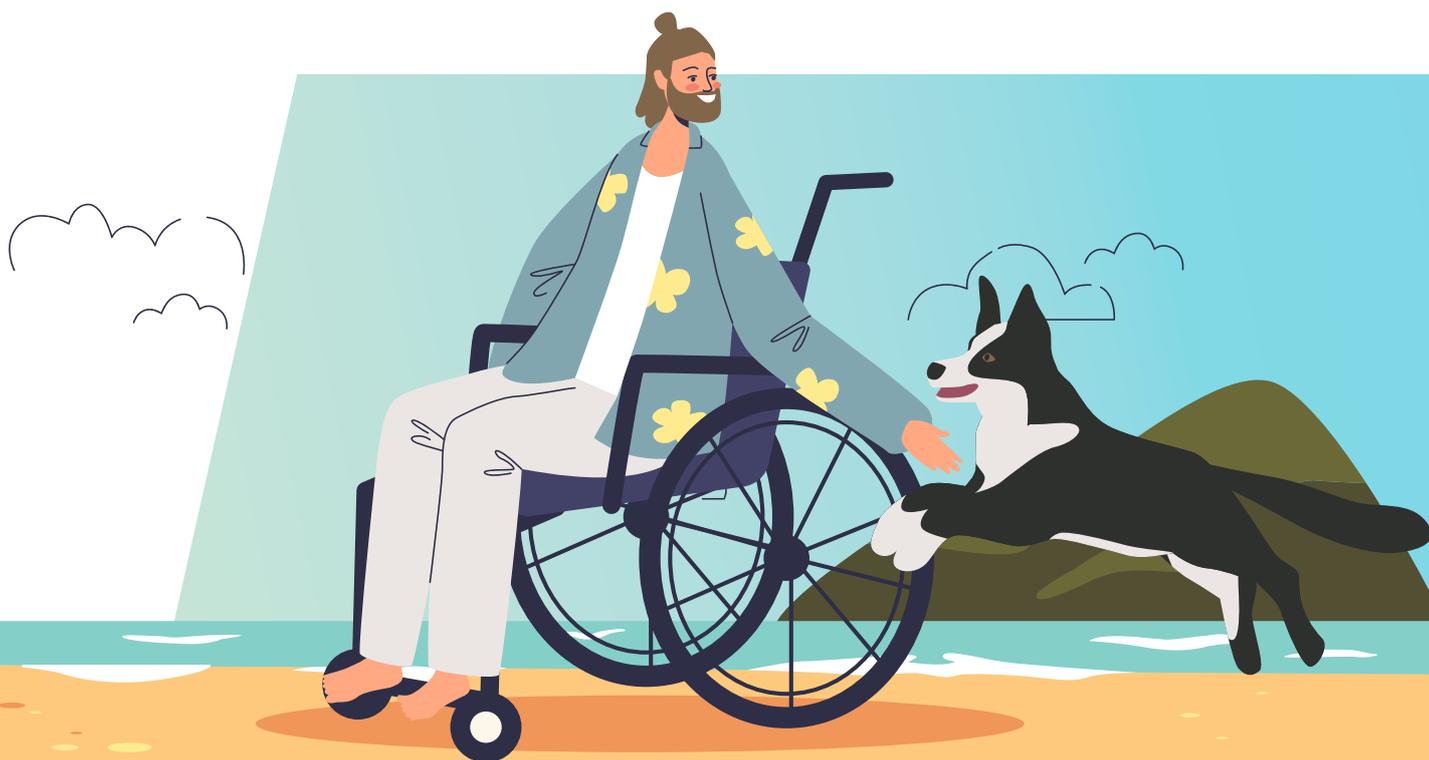
O turismo acessível não diz respeito apenas às pessoas com deficiência motora, visual, auditiva ou cognitiva, mas sim a uma diversidade de situações culturais e sociais que exigem uma atenção especial, como crianças,

pais com bebês e mulheres na fase final da gravidez, situações que exigem maiores cuidados e uma atenção redobrada. O mesmo acontece com os idosos, que com o passar do tempo podem ir perdendo a acuidade de alguns sentidos e a capacidade de locomoção.

Fique atento: a acessibilidade é algo necessário a todos os turistas. Assim, quanto mais acessível for o espaço, o equipamento, o produto ou serviço, maior a possibilidade de ser utilizado por todos.

5. Convivência nas diferenças

Existe uma grande variedade de atrativos turísticos no país, entre eles, podemos destacar alguns como: sol e praia; aventura; rural e cultural. Estes atrativos turísticos



devem estar preparados para o turismo acessível, buscando a inclusão social e oferecer acesso às pessoas com deficiência às atividades turísticas, permitindo a utilização e o alcance de serviços, edificações e empreendimentos turísticos com segurança e autonomia.

Confira alguns exemplos de boas práticas de acessibilidade em atrativos turísticos:

Montanhismo para todos

As cadeiras joëlette, também conhecidas como cadeira Julietti ou cadeira de todo-o-terreno, permitem acesso a áreas montanhosas ou com pisos mais irregulares.



Fonte: <https://montanhaparatodos.com.br/>



Fonte: <https://www.deficiente-forum.com/cadeiras-de-rodas/a-joelette-e-uma-cadeira-de-todo-o-terreno-mono-roda/>

Trilha acessível com cadeira joëlette



Fonte: <https://accessibleportugal.com/galeria-de-imagens/>

Golf for All

Projeto da APAE da cidade de Cabreúva/SP

Fonte: <https://revistareacao.com.br/apae-de-cabreuva-sp-inaugura-campo-de-golfe-adaptado/>



Mergulho acessível

Outra dica fantástica de atividade turística com acessibilidade para deficientes físicos é o mergulho livre adaptado. A cidade de Maceió (AL) oferece o mergulho acessível durante a maré baixa. Para fazer este tour, é preciso embarcar em uma jangada que sai diariamente de Pajuçara.



Fonte: <https://dicasdonosso brasil.com.br/maceio/deficientes-fisicos-em-maceio/>

Stand up padle

Também em Maceió (AL), a empresa Pá na Água adaptou os stand ups para acoplar as cadeiras de rodas de forma segura e confortável para os turistas com deficiência. Além das piscinas naturais, o passeio também pode ser realizado em rios, lagoas e outras praias do estado de Alagoas.



Fonte: <https://dicasdonosso brasil.com.br/maceio/deficientes-fisicos-em-maceio/>

Praia para todos

A cadeira anfíbia é um item indispensável para permitir o acesso de pessoas com deficiência à praia. O projeto Praia para Todos, criado em 2008 pelo Instituto Novo Ser, tem como principal objetivo promover a acessibilidade nas praias cariocas.



Fonte: <http://praia-paratodos.com/>

Canoing adaptado para pessoa cega



Fonte: <https://accessibleportugal.com/galeria-de-imagens/>

Maquete tátil

As maquetes táteis permitem ter total noção da estrutura, como, por exemplo, a do estádio do Pacaembu. Com as pontas dos dedos o turista conhece toda a estrutura do campo, das arquibancadas, do clube e das casas ao redor.



Fonte: <https://fundacaodorina.org.br/blog/museu-do-futebol-alem-visao/>



Piso Tátil (faixa de encaminhamento e de alerta)

Fonte: <https://accessibleportugal.com/galeria-de-imagens/>

Cardápio adaptado para deficientes visuais

Fonte: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=400053>



Passadeiras Mobi-Mat

Ideal para serem usadas em instalações turísticas à beira mar, praias marítimas e fluviais, campos de golfe, entre outros locais. Estas passadeiras permitem o acesso de cadeira de rodas, carrinhos de bebê, bicicletas, reboque e atrelados de barcos.



Fonte: <https://www.lindley.pt/pt/marinas-e-portos-de-recreio/acessibilidades/passadeiras-mobi-mat>

Piscina adaptada – rampa de acesso

Fonte: <http://www.anapp.org.br/blog/como-implantar-a-acessibilidade-em-piscinas>



Boia Cross seguro

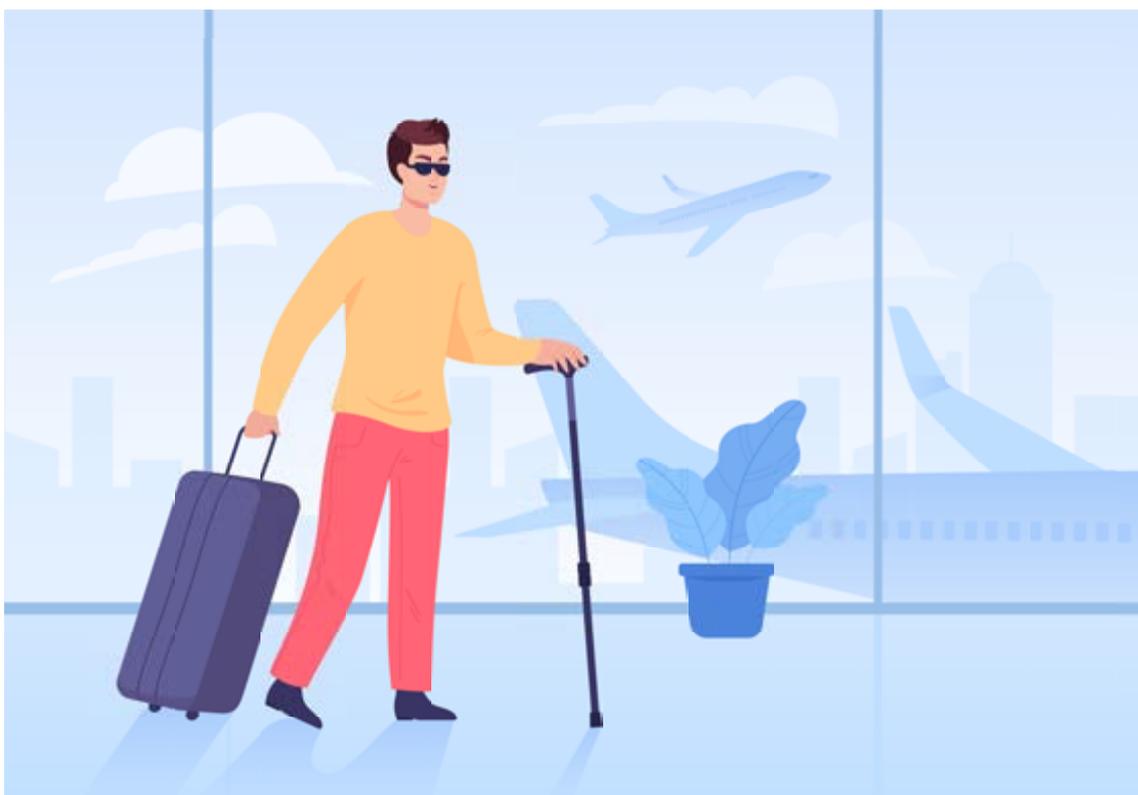


Fonte: <https://www.estanciadesocorro.com.br/acessibilidade-em-socorro-sp/>

6. Conclusão

A acessibilidade nos meios turísticos deve ser entendida não somente como o atendimento básico das normas previstas na legislação, mais ir além, criar facilidades que proporcionem maior conforto e melhor experiência turística a este público de pessoas com deficiências e aos idosos.

O turismo acessível deve ser visto como um mercado potencial e, que se bem estruturado e baseado nos conceitos da hospitalidade e do acolhimento, poderá se tornar o mecanismo da disseminação da sociabilidade e da inclusão social.



Para se aprofundar no tema, o Ministério do Turismo lançou em 2006 as cartilhas “[Turismo e Acessibilidade: Manual de Orientações](#)” e “[Turismo Acessível – Introdução a uma Viagem de Inclusão](#)” com o objetivo de informar leis que garantem os direitos de acessibilidade aos portadores de deficiência. Ambos os manuais envolvem todas as pessoas com deficiência; terminologia essa adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2007).

A Lei nº 16.143/2015, assegura e promove, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Obs.: As imagens inseridas são de referência / sugestões. A ideia é mostrar opções de atividades acessíveis que podem ser desenvolvidas no turismo.

7. Referências bibliográficas

[IBGE \(2019\). PNS: país tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência.](#)

MENDES, Bruna; PAULA, Nilma. **[A Hospitalidade, o Turismo e a Inclusão Social para Cadeirantes.](#)** Turismo em Análise, São Paulo, v. 19, n. 2, ago/2008, p. 329-343.

PORTUGAL, Turismo de. **[Guia de boas práticas de acessibilidade. Turismo ativo.](#)** Federação portuguesa de desportos para pessoas com deficiência. 2014

SASSAKI, Romeu Kazumi. **[Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação.](#)** Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

TRONCA, Bruna; FRANZEN, Letícia; CESAR, Pedro de Alcântara. **[Turismo, hospitalidade e acessibilidade: a perspectiva do usuário do espaço urbano.](#)** UCS – Universidade de Caixas do Sul. Rosa dos Ventos, vol. 12, n. 1, p. 210-227, 2020.

[SEBRAE. Dicas Sebrae. Empreendimentos acessíveis. Recife/PE, 2014.](#)

